

Relatório Trimestral 1T17

27 DE ABRIL DE 2017

EBITDA AJUSTADO ATINGE R\$ 539 MILHÕES NO 1T17, CRESCIMENTO DE 5% EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR.

EBITDA
AJUSTADO

R\$ 539 mi

VOLUME DE
VENDAS DE
CELULOSE

301 mil t

RECEITA DE
VENDAS

R\$ 1.867 mi

VOLUME DE
VENDAS DE
CONVERSÃO

+13% vs 1T16

DÍVIDA LÍQUIDA/
EBITDA
REDUÇÃO DE:

0,3x

- O EBITDA Ajustado foi de R\$ 539 milhões no 1T17, que representa aumento de 5% em relação ao mesmo período de 2016.
- O volume vendido de celulose no trimestre foi de 301 mil toneladas, igual ao nível atingido no 4T16, mesmo com a realização da primeira parada para manutenção na Unidade Puma. Impulsionado pelo volume de vendas de celulose, o total de vendas atingiu 759 mil toneladas no 1T17, crescimento de 67% em relação ao 1T16.
- A receita líquida de vendas totalizou R\$ 1.867 milhões no trimestre, aumento de 28% em relação ao mesmo período do ano anterior.
- A venda de produtos convertidos no 1T17 foi de 186 mil toneladas, destacando a capacidade da Klabin de se adaptar a diversas condições de mercado e a estratégia de crescimento no segmento de conversão.
- Ao final de março a relação dívida líquida/Ebitda apresentou redução de 0,3x na comparação com o final de dezembro. Após 12 meses de operação da Unidade Puma a redução no nível de alavancagem foi de 1,0x.

KLABIN

31 de março de 2017
Valor de Mercado: R\$ 16,0 bilhões

KLBN11

Preço de fechamento: R\$ 15,15
Volume diário 1T17: R\$ 36 milhões

TELECONFERÊNCIA

Português (com tradução simultânea)
Sexta-feira, 28/04/17, 10h00 (Brasília)
Tel: (11) 3193-1133 - Senha: Klabin
<http://cast.comunique-se.com.br/Klabin/1T17>

RI

www.klabin.com.br/ri
invest@klabin.com.br
+55 11 3046-8401

DESTAQUES FINANCEIROS

R\$ milhões				Δ	Δ
	1T17	4T16	1T16	1T17/4T16	1T17/1T16
Volume de vendas (mil t)	759	777	455	-2%	67%
% Mercado Interno	46%	46%	64%	0 p.p.	-18 p.p.
Receita líquida	1.867	1.964	1.463	-5%	28%
% Mercado Interno	60%	58%	65%	2 p.p.	-5 p.p.
EBITDA Ajustado	539	653	512	-17%	5%
Margem EBITDA ajustado	29%	33%	35%	-4 p.p.	-6 p.p.
Lucro líquido	602	109	1.074	453%	-44%
Endividamento líquido	11.377	12.005	12.009	-5%	-5%
Endividamento líquido/EBITDA (UDM - R\$)	4,9x	5,2x	5,9x		
Investimentos	251	511	853	-51%	-71%

As demonstrações financeiras consolidadas da Klabin são apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS), conforme determinam as instruções CVM 457/07 e CVM 485/10. As informações da Vale do Corisco não estão consolidadas nas Demonstrações Financeiras, estão representadas apenas pelo método da Equivalência Patrimonial. EBITDA Ajustado conforme instrução CVM 527/12.

Algumas cifras dos quadros e gráficos apresentados poderão não expressar um resultado preciso em razão de arredondamentos. A margem Ebitda calculada leva em conta os efeitos da Vale do Corisco.
UDM - últimos 12 meses

SUMÁRIO

No primeiro trimestre de 2017 o aumento da confiança em relação à retomada da economia brasileira foi percebido na queda da inflação e das taxas de juros, na maior estabilidade cambial e na valorização do Ibovespa. Essa melhora por outro lado ainda não foi suficiente para sanar as preocupações em relação ao cenário político e suas possíveis consequências para a aprovação das reformas propostas pelo governo, em especial a reforma da previdência.

No cenário externo, as incertezas políticas surgidas após o Brexit e as eleições presidenciais norte-americanas acabaram não gerando, por ora, impactos relevantes nos mercados e ativos globais. No campo econômico, o bom desempenho das economias da China e dos Estados Unidos impulsionou os preços de algumas commodities, entre elas o de celulose.

O maior otimismo em relação ao cenário doméstico impactou especialmente os mercados produtores de alimentos e outros bens de consumo não duráveis. Como reflexo deste fenômeno, a expedição de caixas de papelão teve aumento de 5% no 1T17 em relação ao mesmo período do ano anterior, conforme dados

divulgados pela Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO).

Nos mercados internacionais de papéis para embalagem, os preços de *kraftliner* apresentaram aumentos ao longo do primeiro trimestre do ano, e o preço lista na Europa, divulgado pela FOEX, fechou o mês de março em US\$ 627/t, 9% maior em relação ao valor verificado em 31 de dezembro 2016. A tendência verificada nos preços de *kraftliner* no mercado global pode ser explicada pela forte demanda por papéis de fibra virgem e por problemas de oferta ocasionados por paradas inesperadas em fábricas nos Estados Unidos, que também motivaram anúncios de aumentos no mês de abril.

No mercado de celulose, a forte demanda vinda especialmente da China associada a alguns problemas de oferta do produto fez com que a melhora de preços observada ao final de 2016 se estendesse para o primeiro trimestre de 2017. Neste contexto, o preço lista de celulose de fibra curta divulgado pela FOEX atingiu ao final de março US\$ 722/t na Europa e US\$ 603/t na China, aumentos de 11% e 14% em relação aos preços de 31 de dezembro de 2016. Em

relação ao mercado de fibra longa, o preço lista do produto na Europa subiu de US\$ 809/t para US\$ 826/t na mesma comparação.

Para a Klabin, neste primeiro trimestre de 2017 vale ressaltar o aumento de 13% no volume de vendas de produtos de conversão, reflexo não só das duas recentes aquisições no mercado de papelão ondulado, mas também pelo bom desempenho da Klabin neste segmento e pelo consistente aumento de vendas de sacos industriais ao mercado externo. Além disso, durante o período, foi realizada a primeira parada de manutenção da Unidade Puma, com duração de 13 dias e custo adicional de R\$ 40 milhões, dentro do programado pela Companhia. A planta evoluiu em seu processo de *ramp up* e por mais um trimestre, excluindo os efeitos da parada geral, obteve redução do custo caixa de produção. Após essa parada, a planta está apta a atingir 100% de sua capacidade nominal, reduzindo ainda mais os custos de fabricação de celulose.

O bom desempenho das unidades de papéis e conversão e o incremento das 301 mil toneladas

advindas da Unidade Puma foram responsáveis pelo importante aumento nas vendas do período, e por este motivo o volume total da Klabin no 1T17 atingiu 759 mil toneladas, 67% maior em relação ao mesmo período do ano anterior. Com este aumento no volume de vendas, a Klabin obteve considerável benefício de diluição de custos fixos e administrativos. Este fato, aliado aos esforços da Companhia no controle de custos compensaram os impactos da inflação que ainda persistem sobre alguns insumos e serviços contratados.

No 1T17, o incremento das vendas de celulose, o bom desempenho das unidades de papéis e a disciplina de custos da Companhia mais do que compensaram os efeitos da parada programada de manutenção da Unidade Puma e do câmbio substancialmente menos favorável em relação ao 1T16. Desta forma, a Klabin atingiu Ebitda Ajustado de R\$ 539 milhões, 5% maior em relação ao mesmo período do ano anterior, e R\$ 2.314 milhões nos últimos 12 meses, completando o 23º trimestre consecutivo de crescimento.



Câmbio

A melhora das expectativas em relação à economia brasileira trouxe maior estabilidade à taxa de câmbio no primeiro trimestre do ano, e a taxa média de R\$ 3,15/US\$ ficou próxima ao câmbio de R\$ 3,17/US\$ verificado ao final de março. Por outro lado, vale destacar a valorização de 19% do real em relação ao câmbio médio de R\$ 3,90/US\$

observado no 1T16 e que impactou diretamente as receitas provenientes das exportações e dos produtos do mercado doméstico referenciados em dólar da Klabin nessa base de comparação.

R\$ / US\$	1T17	4T16	1T16	Δ 1T17/4T16	Δ 1T17/1T16
Dólar médio	3,15	3,30	3,90	-5%	-19%
Dólar final	3,17	3,26	3,56	-3%	-11%

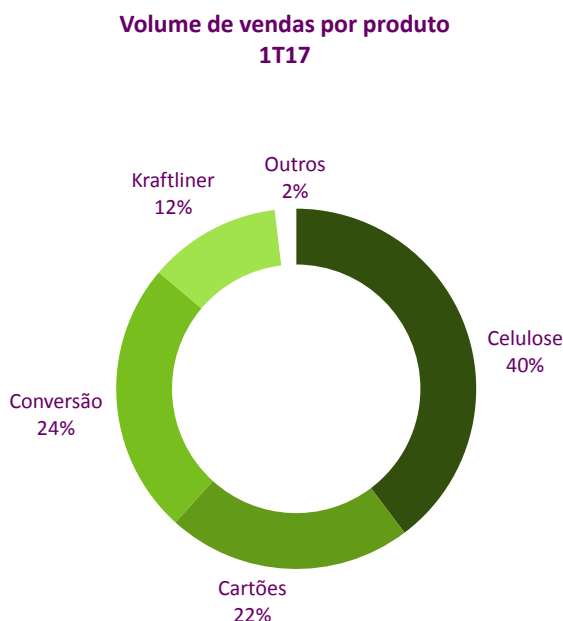
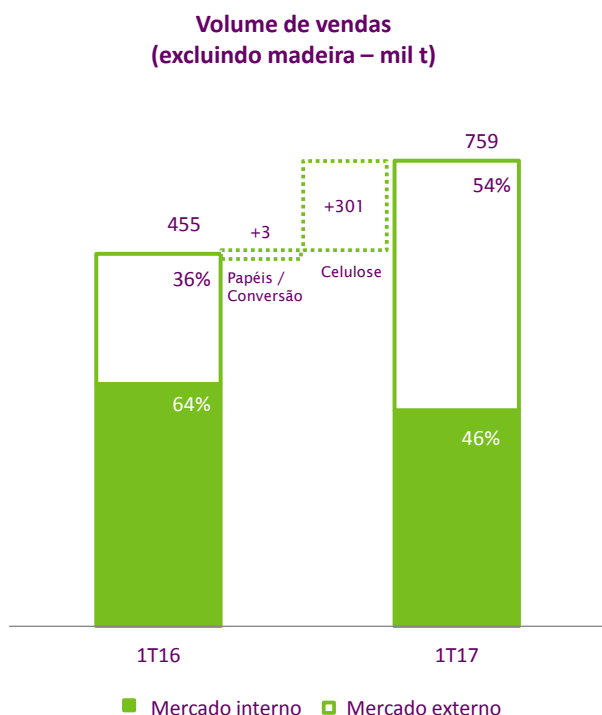
Fonte: Bacen

DESEMPENHO OPERACIONAL E ECONÔMICO-FINANCEIRO

Volume de vendas

Nos três primeiros meses de 2017 o volume de vendas da Klabin, sem incluir madeira, foi de 759 mil toneladas, com grande crescimento na comparação com mesmo período do ano passado, devido ao início da produção de celulose na Unidade Puma no mês de março de 2016. Durante o trimestre, as operações da Unidade Puma contribuíram com volume de vendas de celulose de 301 mil toneladas, sendo 225 mil toneladas de fibra curta e 76 mil toneladas de fibra longa e *fluff*. É válido ressaltar que mesmo com a primeira parada para manutenção na Unidade Puma realizada durante o final do mês de março, o volume vendido de celulose foi estável na comparação com o 4T16, devido à evolução do *ramp up* observada principalmente durante os meses de janeiro e fevereiro, quando a unidade produziu em níveis superiores a 90% da sua capacidade nominal.

Destaca-se também neste trimestre o forte crescimento no volume de vendas de produtos de conversão, impulsionado pelas aquisições das duas novas fábricas de papelão ondulado concluídas no final de 2016, pela melhora na expedição brasileira de caixas de acordo com os dados divulgados pela ABPO (Associação Brasileira de Papelão Ondulado) na comparação com o 1T16, e pelo crescimento dos volumes exportados de sacos industriais face um cenário interno ainda negativo no setor de construção civil. Assim, os maiores volumes de conversão ajudaram a minimizar os impactos da taxa de câmbio desfavorável sobre as exportações, e o volume de vendas de papéis e embalagens foi de 457 mil toneladas, 1% superior ao 1T16.

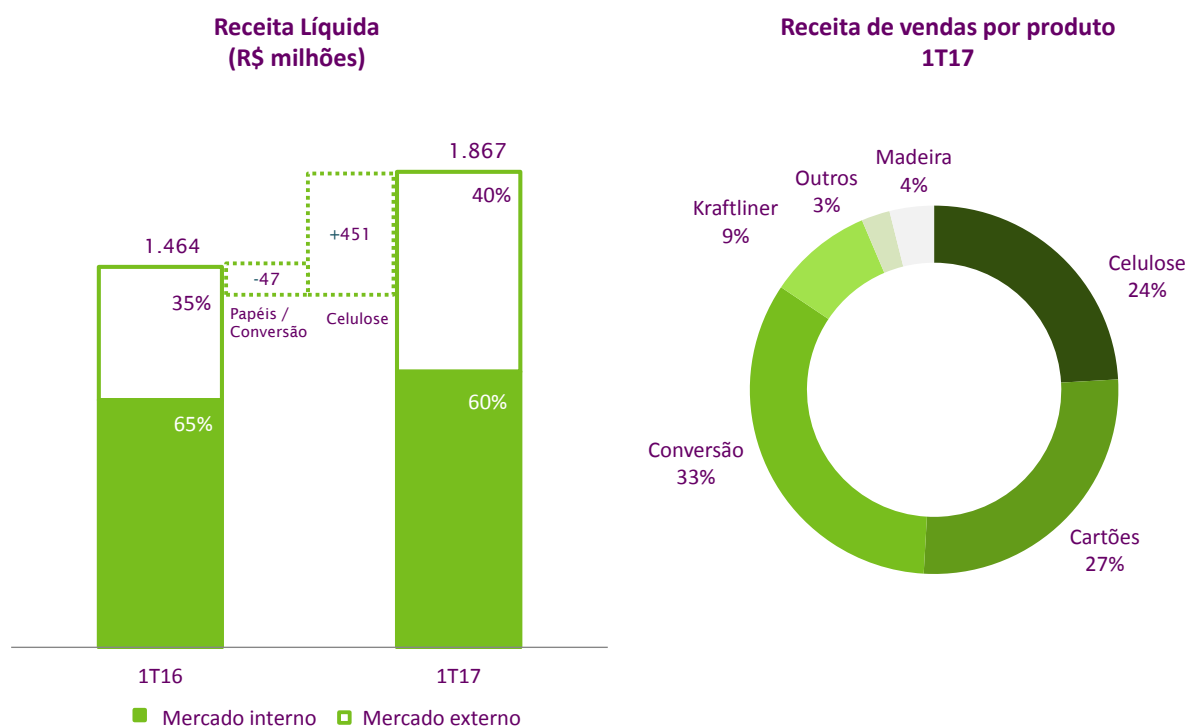


Neste trimestre, o volume de vendas ao mercado externo atingiu 54% do total, *versus* 36% no 1T16 e 54% no 4T16, efeito principalmente do aumento nas vendas de celulose que foram destinadas em sua grande maioria à exportação.

Receita Líquida

Os volumes de celulose da Unidade Puma continuaram a impulsionar as receitas de vendas da Klabin na comparação com o primeiro trimestre de 2016, mesmo com a variação de R\$ 0,76 (19%) da taxa de câmbio médio, que impactou a receita dos produtos exportados no período. A receita total de vendas no trimestre, incluindo madeira, foi de R\$ 1.867 milhões, 28% acima do mesmo trimestre de 2016, beneficiada pela receita de R\$ 451 milhões da unidade de celulose. A receita das vendas de papéis, embalagens e madeira no trimestre foi de R\$ 1.416 milhões, 3% abaixo do verificado no 1T16 devido especialmente a uma taxa de câmbio média mais baixa em relação ao 1T16.

Dado o volume adicional de celulose e as maiores vendas de produtos convertidos realizadas no Brasil, a receita líquida no mercado interno foi de R\$ 1.112 milhões, 17% acima do obtido no 1T16. Nas exportações, o incremento de vendas de celulose mais do que superou os efeitos negativos da taxa de câmbio médio no período e fez a receita a esses mercados atingir R\$ 755 milhões, aumento de 46% em relação ao mesmo período do ano anterior. Com este aumento, a participação das exportações na receita total saiu de 35% no 1T16 para 40% no 1T17.



A receita líquida pró-forma, considerando a receita proporcional da Klabin na empresa Florestal Vale do Corisco S.A., totalizou R\$ 1.881 milhões no trimestre.

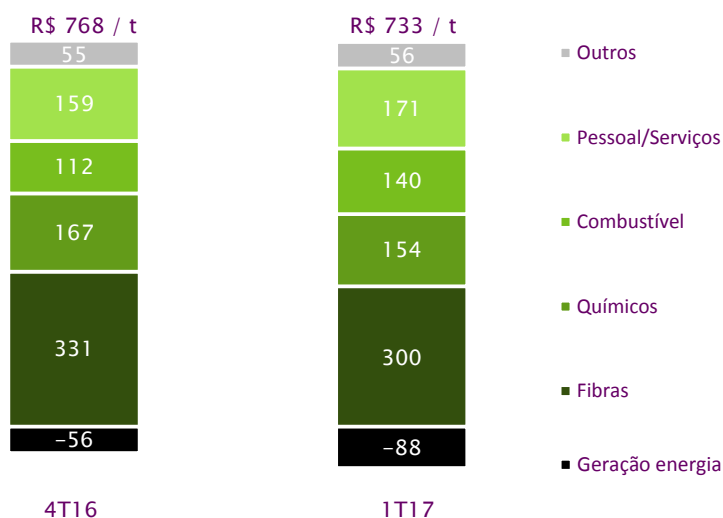
Custos e Despesas Operacionais

CUSTO CAIXA CELULOSE

Com as vendas de celulose da Unidade Puma, a partir do 2T16 é divulgado, para efeito comparativo nos trimestres subsequentes, o **custo caixa unitário de produção de celulose**, que contempla os custos de produção das fibras curta, longa e *fluff* e as toneladas produzidas de celulose no período. O custo caixa de produção não contempla despesas de vendas, gerais e administrativas, constituindo exclusivamente o montante dispendido na produção da celulose.

Neste trimestre foi realizada a primeira parada para manutenção na Unidade Puma. A parada, que ocorreu no final de março, durou 13 dias e afetou o custo total do primeiro trimestre. Excluindo os efeitos da parada, o **custo caixa unitário de produção de celulose** durante o 1T17 foi de R\$ 733/t, queda de R\$ 35/t quando comparado ao custo caixa unitário de produção do 4T16. A Unidade continuou a progredir em sua curva de aprendizagem, principalmente ao longo dos 2 primeiros meses do ano, quando produziu em níveis superiores a 90% de sua capacidade nominal. Durante o período de produção, a maior estabilidade da operação refletiu em melhores índices técnicos de consumo de químicos, melhorias de eficiência no custo de madeira e maior geração líquida de energia, proporcionando a redução do custo de produção unitário mesmo com incrementos no custo de pessoal por conta de dissídios no período. Considerando os efeitos da parada para manutenção, o custo caixa unitário no trimestre foi de R\$ 875/t.

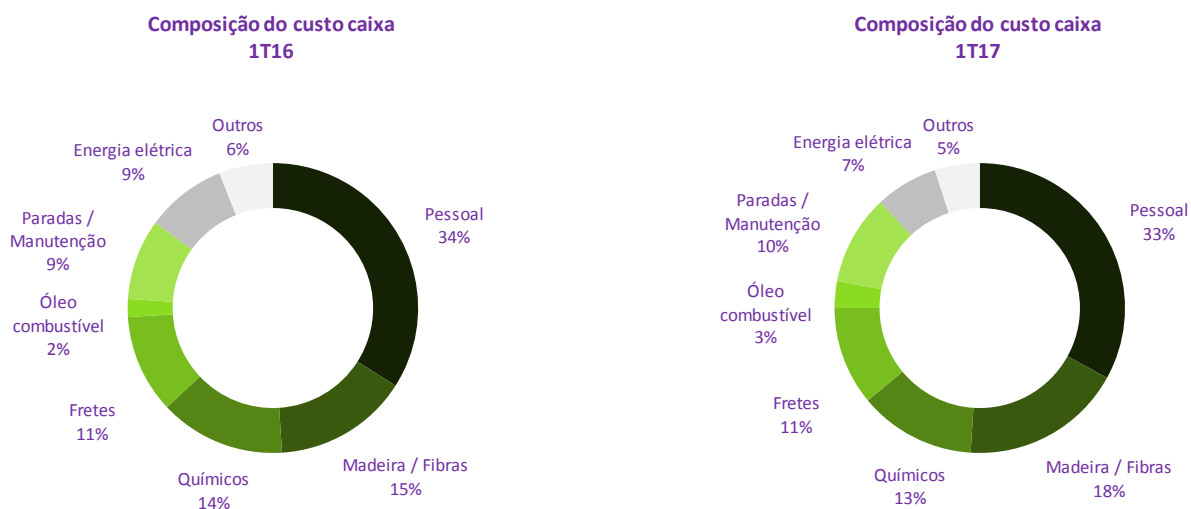
Os números de produção diária verificados após a parada para manutenção têm indicado importante evolução nos níveis de utilização de capacidade e de eficiência de custo. Com a aproximação da estabilidade operacional ao nível de 100% da capacidade projetada, é natural que os níveis de custo evoluam nos próximos períodos.



CUSTO CAIXA TOTAL

O **custo caixa unitário total**, que contempla a venda de todos os produtos da Companhia, foi de R\$ 1.798/t no trimestre incluindo valores não recorrentes de outras receitas e despesas operacionais, redução de 15% em relação ao mesmo período do ano anterior. Excluindo-se os valores da parada geral de manutenção da Unidade Puma e que não afetaram os custos em 2016, o custo caixa unitário do trimestre foi de R\$ 1.745/t, queda de 18% em relação ao mesmo período do ano anterior, explicado principalmente pelo aumento no volume de vendas no trimestre por conta das vendas da nova unidade de celulose. Além do efeito da diluição, as reduções do custo caixa por tonelada nos períodos refletem o impacto da adição dos menores custos por tonelada da produção da celulose na

comparação com os custos de produção de papéis e de produtos convertidos dentro do custo total da Companhia. É válido ressaltar que também devido à maior produção de celulose, alguns componentes do custo caixa aumentaram sua participação dentro do custo total.



O **custo dos produtos vendidos** no trimestre foi de R\$ 1.528 milhões, 52% acima do mesmo período do ano passado, elevado principalmente pelo maior volume de vendas de celulose, pelas maiores vendas de produtos de conversão que contam com um custo de produção mais alto e pela parada anual de manutenção da Unidade Puma. Considerando o volume de vendas nos trimestres, o custo unitário dos produtos vendidos no 1T17 foi 9% mais baixo do que o observado no 1T16.

As **despesas com vendas** foram R\$ 155 milhões no trimestre, versus R\$ 105 milhões no 1T16 e R\$ 167 milhões no 4T16. Em relação ao mesmo período do ano anterior, o aumento é explicado pela adição do volume vendido da nova planta de celulose. A redução de 7% em relação ao verificado no 4T16, mesmo com volumes de vendas praticamente estáveis, se deve à normalização do nível de despesas comerciais após o início da fase de *ramp up* das vendas de celulose. Assim, as despesas de vendas do 1T17 representaram 8,3% da receita líquida, leve queda em relação aos 8,5% observados no 4T16 mesmo com o efeito do câmbio mais baixo sobre as receitas advindas das exportações.

As **despesas gerais e administrativas** foram de R\$ 125 milhões no trimestre. Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, o aumento de R\$ 25 milhões decorre principalmente da adequação das estruturas para fazer frente às novas operações de celulose, dos aumentos de dissídio e de inflação de benefícios ocorridos no período, além da ampliação da abrangência do programa de incentivo de longo prazo da Companhia. Todavia, devido ao expressivo crescimento das vendas de celulose, as despesas gerais e administrativas por tonelada tiveram redução de 25% na comparação com o mesmo trimestre do ano passado. Em relação ao 4T16 houve redução de R\$ 6 milhões que pode ser explicada por menores gastos em serviços prestados, principalmente aos relacionados à estabilização da Unidade Puma.

Outras receitas / despesas operacionais resultaram em uma despesa de R\$ 7 milhões no período.

Efeito da variação do valor justo dos ativos biológicos

Durante o 1T17, o **efeito da variação do valor justo dos ativos biológicos** foi positivo em R\$ 483 milhões. Além do crescimento das florestas que foram reconhecidas por seu valor justo, destaca-se no período a utilização da nova taxa de desconto, reduzida por conta de melhora nos indicadores da economia que ajudam na composição do custo

médio de capital ponderado. Por sua vez, o efeito da exaustão do valor justo dos ativos biológicos no custo dos produtos vendidos foi de R\$ 168 milhões no 1T17. Dessa forma, o efeito não caixa do valor justo dos ativos biológicos no resultado operacional (EBIT) do trimestre foi positivo em R\$ 315 milhões.

Geração operacional de caixa (EBITDA)

R\$ milhões				Δ	Δ
	1T17	4T16	1T16	1T17/4T16	1T17/1T16
Resultado Líquido do período	602	109	1,074	453%	-44%
(+) Imp. Renda e Contrib.Social	258	(34)	259	n/a	0%
(+) Financeiras líquidas	(318)	235	(1,013)	n/a	-69%
(+) Depreciação, exaustão e amortização	450	406	251	11%	80%
Ajustes conf. IN CVM 527/12 art. 4º					
(+) Variação valor justo dos ativos biológicos	(455)	(56)	(63)	713%	617%
(-) Equivalência patrimonial	(7)	(16)	(7)	-59%	-7%
(+) Participação Vale do Corisco	9	8	12	n/a	-31%
EBITDA Ajustado	539	653	512	-17%	5%
Margem EBITDA Ajustado	29%	33%	35%	-4 p.p.	-6 p.p.

n/a - Não aplicável

Nota: A margem EBITDA ajustado é calculada sobre a receita líquida pró-forma, que inclui a receita da Vale do Corisco

No primeiro trimestre de 2017, o aumento na geração de caixa da Klabin foi impulsionado principalmente pelas vendas de celulose da nova Unidade Puma. Além do forte incremento na receita líquida, o crescimento no volume de vendas totais também gerou a diluição nos custos da companhia, beneficiando seus resultados.

O crescimento nas vendas aliado à flexibilidade de atuar em diferentes cenários econômicos e a disciplina de custos da Klabin se refletiu em novo crescimento de resultados em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Vale ressaltar que esse crescimento foi conquistado apesar dos custos da parada anual de manutenção da Unidade Puma que não afetaram os resultados do ano passado, e da taxa de câmbio 19% mais baixa em relação ao 1T16. Assim, a geração operacional de caixa (EBITDA ajustado) foi de R\$ 539 milhões, 5% acima do 1T16, 23º trimestre consecutivo de crescimento.

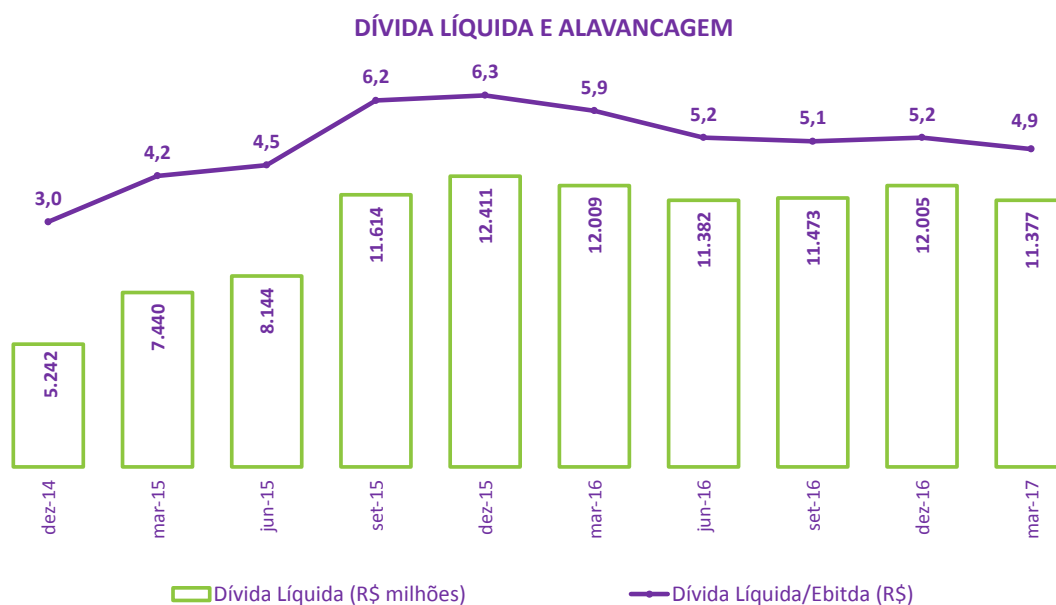
Esses valores incluem a participação da Klabin na empresa Florestal Vale do Corisco S.A. de R\$ 9 milhões no trimestre.

Endividamento e aplicações financeiras

O **endividamento bruto** em 31 de março era de R\$ 18.636 milhões. Da dívida total, R\$ 12.901 milhões, ou 69% (US\$ 4.072 milhões) são denominados em dólar, substancialmente pré-pagamentos de exportação. O **prazo médio de vencimento dos financiamentos** manteve-se estável, e ao final do 1T17 era de 44 meses, sendo 41 meses para os financiamentos em moeda local e 46 meses para os financiamentos em moeda estrangeira. A dívida de curto prazo ao final do trimestre correspondia a 15% do total e o custo médio dos financiamentos em moeda local era de 9,2% a.a. e em moeda estrangeira de variação cambial acrescida de 4,7% a.a..

O **caixa e as aplicações financeiras** da Companhia encerraram o 1T17 em R\$ 7.259 milhões, R\$ 795 milhões maior do que o verificado ao final do 4T16, efeito da geração de caixa da Companhia e da captação via Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA) de R\$ 849 milhões concluído no período. Esse valor equivale às amortizações de financiamentos a vencer nos próximos 39 meses.

O **endividamento líquido** consolidado em 31 de março de 2017 totalizou R\$ 11.377 milhões, redução de R\$ 628 milhões em relação ao verificado em 31 de dezembro de 2016, explicado principalmente pela geração de caixa do trimestre e o efeito da variação cambial sobre o endividamento em dólar. Desta forma, o processo de desalavancagem da Klabin se acelerou no período e a relação **dívida líquida / EBITDA ajustado** fechou o ano em 4,9 vezes, redução de 0,3 vezes em relação ao valor de final de 2016.



Endividamento (R\$ milhões)	mar-17		dez-16	
Curto prazo				
Moeda Local	975	5%	937	5%
Moeda Estrangeira	1.758	10%	1.912	10%
Total curto prazo	2.734	15%	2.850	15%
Longo prazo				
Moeda local	4.760	25%	4.399	24%
Moeda estrangeira	11.142	60%	11.220	61%
Total longo prazo	15.902	85%	15.619	85%
Total moeda local	5.735	31%	5.337	29%
Total moeda estrangeira	12.901	69%	13.132	71%
Endividamento bruto	18.636		18.469	
(-) Disponibilidades	7.259		6.464	
Endividamento líquido	11.377		12.005	
Dívida Líquida / EBITDA (UDM)	4,9 x		5,2 x	

Resultado Financeiro

As **despesas financeiras** foram de R\$ 325 milhões no trimestre, redução de R\$ 29 milhões em relação ao 4T16. A maior posição de caixa da Companhia contribuiu para as **receitas financeiras** atingirem R\$ 266 milhões no trimestre, R\$ 87 milhões acima do observado no 4T16. Desta forma, o **resultado financeiro** no período, excluindo as variações

cambiais, foi negativo em R\$ 60 milhões, R\$ 116 milhões melhor em relação ao valor do 4T16, e no mesmo patamar observado no 1T16.

A taxa de câmbio encerrou o trimestre 3% abaixo do patamar observado ao final de 2016. Assim, pelo impacto na dívida em moeda estrangeira, as **variações cambiais líquidas** foram positivas em R\$ 378 milhões no 1T17. É válido ressaltar que o efeito da variação cambial no balanço patrimonial da Companhia é puramente contábil, sem efeito caixa significativo no curto prazo.

EVOLUÇÃO DOS NEGÓCIOS

Informações consolidadas por unidade no 1T17:

R\$ milhões	Florestal	Celulose	Papéis	Conversão	Eliminações	Total
Vendas Líquidas						
Mercado Interno	75	95	354	589	(1)	1.112
Mercado Externo	-	357	347	51	-	755
Receita de terceiros	75	452	701	640	(1)	1.867
Receitas entre segmentos	323	8	311	5	(648)	(1)
Vendas Líquidas Totais	398	460	1.012	645	(649)	1.866
Variação valor justo ativos biológicos	483	-	-	-	-	483
Custo dos Produtos Vendidos*	(485)	(437)	(701)	(545)	640	(1.528)
Lucro Bruto	396	23	311	100	(9)	821
Despesas Operacionais	(17)	(85)	(95)	(77)	(7)	(281)
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	379	(62)	216	23	(16)	540

Nota: Nesta tabela, as vendas líquidas totais incluem a comercialização de outros produtos.

Nota: * O CPV da área florestal contempla a exaustão do valor justo dos ativos biológicos do período.

UNIDADE DE NEGÓCIO FLORESTAL

	1T17	4T16	1T16	Δ 1T17/4T16	Δ 1T17/1T16
Volume (1.000 ton)					
Madeira	524	788	490	-33%	7%
R\$ milhões					
Madeira	73	74	80	-1%	-8%

No primeiro trimestre de 2017, o volume de vendas de toras de madeira para terceiros da Companhia foi de 524 mil toneladas, 7% acima do volume do 1T16. A mudança do mix por outro lado, explica a queda da receita na mesma comparação.

UNIDADE DE NEGÓCIO CELULOSE

Produção

	1T17	4T16	1T16	Δ 1T17/4T16	Δ 1T17/1T16
Volume (1.000 ton)					
Celulose fibra curta	211	225	17	-6%	1141%
Celulose fibra longa	74	76	-	-3%	N/A
Volume Total Celulose	285	301	17	-5%	1576%

Volume de vendas

Volume (1.000 ton)	1T17	4T16	1T16	Δ	
				1T17/4T16	1T17/1T16
Celulose fibra curta MI	22	27	-	-16%	N/A
Celulose fibra curta ME	203	181	-	12%	N/A
Celulose fibra curta	225	208	-	8%	N/A
Celulose fibra longa MI	29	20	-	46%	N/A
Celulose fibra longa ME	48	74	-	-36%	N/A
Celulose fibra longa	76	94	-	-19%	N/A
Volume Total Celulose	301	301	-	0%	N/A
R\$ milhões					
Receita total fibra curta	302	294	-	3%	N/A
Receita total fibra longa	148	177	-	-16%	N/A
Receita total celulose	451	471	-	-4%	N/A

Neste trimestre, o cenário de preços internacionais de celulose de fibra curta melhorou devido à continuação da forte demanda vinda dos países asiáticos e de crescimentos da oferta abaixo do esperado, fazendo com que a tendência de melhoria de preços observada ao final de 2016 continuasse durante os primeiros meses de 2017, principalmente no final do trimestre. O preço lista de celulose de fibra curta divulgado pela FOEX cresceu 14% na comparação com o final de dezembro e atingiu US\$ 603/t na China, com o preço lista na Europa seguindo crescimento similar na mesma comparação. Esses aumentos nos preços lista dos mercados internacionais começaram a se refletir em maiores preços realizados ao longo de março e refletirão em melhores receitas em dólar ao longo dos próximos trimestres.

Durante o mês de março, 12 meses após seu *start up*, foi realizada a primeira parada geral para manutenção da Unidade Puma. A parada teve duração de 13 dias e custo de execução de R\$ 40 milhões, dentro do orçamento da Companhia. Com a realização de ajustes finais realizados nas linhas de fibra curta e fibra longa, a Unidade iniciou o mês de abril com níveis de produção acima do atingido previamente. Com o número menor de dias de produção, o volume produzido pela Unidade Puma foi de 285 mil toneladas no 1T17. Por outro lado o volume de vendas de celulose no período permaneceu estável na comparação com o 4T16 e atingiu 301 mil toneladas, das quais 225 mil toneladas de fibra curta e o restante de fibra longa.

As vendas de fibra curta foram ancoradas principalmente pelo acordo celebrado com a Fibria em maio de 2015. Por este contrato a Klabin fornecerá à Fibria 900 mil toneladas anuais de celulose de fibra curta que será vendido com exclusividade pela Fibria em países fora da América do Sul. O volume adicional produzido pela nova fábrica está sendo comercializado diretamente pela Klabin, sendo a celulose de fibra curta nos mercados do Brasil e da América do Sul, e a celulose de fibra longa e *fluff* no mercado global. O preço de venda é igual ao preço médio líquido praticado pela Fibria, base FOB (*free on board*) Paranaguá, excluindo países da América do Sul.

De acordo com o planejado, as vendas de celulose *fluff*, após o período de homologação, já contam com clientes regulares no mercado nacional, tendência essa que deve se acelerar nos próximos meses. A comercialização de fibra longa já foi feita para 20 diferentes países, demonstrando a ótima aceitação da celulose da Klabin por parte do mercado mundial.

UNIDADE DE NEGÓCIO PAPÉIS

				Δ	Δ
Volume (1.000 ton)	1T17	4T16	1T16	1T17/4T16	1T17/1T16
Kraftliner MI	20	21	29	-7%	-33%
Kraftliner ME	71	70	81	1%	-12%
Kraftliner	91	91	110	-1%	-18%
Cartões Revestidos MI	88	110	93	-20%	-5%
Cartões Revestidos ME	79	77	73	2%	8%
Cartões Revestidos	167	188	166	-11%	1%
Total Papéis	257	279	276	-8%	-7%
R\$ milhões					
Kraftliner	171	179	244	-5%	-30%
Cartões Revestidos	500	578	555	-13%	-10%
Total Papéis	672	757	799	-11%	-16%

Kraftliner

Os preços globais de *kraftliner* tem mostrado crescimento desde o começo de 2017, e o preço lista na Europa divulgado pela FOEX fechou o mês de março em US\$ 627/t, 9% maior em relação ao valor verificado em 31 de dezembro 2016. Por outro lado, o preço médio do 1T17 ainda manteve-se estável em relação ao valor médio verificado no 4T16. Esta escalada de preços se refletirá nos resultados da Klabin de maneira mais significativa a partir do segundo trimestre, e pode ser explicada pela forte demanda por papéis de fibra virgem e por problemas de oferta ocasionados por paradas inesperadas em fábricas de produtores de *kraftliner* ainda no ano passado.

Com o reaquecimento do mercado interno de caixas e pelas duas aquisições nesse segmento efetuadas pela Klabin ao final de 2016, a Companhia destinou um maior volume de papéis para suas unidades de conversão. Estes fatores explicam a redução no volume de vendas de *kraftliner*, que somada à menor taxa de câmbio no período ocasionaram a redução da receita em comparação ao 1T16.

Cartões

Apesar das melhores perspectivas para 2017, o mercado de cartões no Brasil ainda não mostrou sinais de recuperação, e conforme dados publicados pela Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ), as vendas domésticas no 1T17 caíram 5% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Com o mercado doméstico de cartões ainda fraco, a Klabin destinou maior volume de vendas ao mercado externo, especialmente para o segmento alimentício. Desta forma, utilizando-se de sua flexibilidade de destinação de produtos para diferentes mercados, as vendas da Klabin para a exportação tiveram aumento de 8% em relação ao 1T16.

UNIDADE DE NEGÓCIO CONVERSÃO

				Δ	Δ
Volume (1.000 ton)	1T17	4T16	1T16	1T17/4T16	1T17/1T16
Total conversão	186	183	165	1%	13%
R\$ milhões					
Total conversão	626	618	553	1%	13%

A expedição de caixas medida pela Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO) mostrou sinais de forte recuperação e fechou o 1T17 com aumento de 5% em relação ao mesmo período do ano anterior. A Klabin, no período, além das duas recentes aquisições no setor, aproveitou-se de sua capilaridade e proximidade a grandes clientes do setor de alimentos, obtendo crescimento ainda maior no volume de vendas na mesma comparação.

No mercado de sacos industriais, a cada trimestre a Klabin consolida sua atuação em novos mercados com crescimento de volume exportado para países como México e Estados Unidos, onde apresenta êxito na venda de sacos não apenas para a construção civil, mas também para o mercado alimentício, de grãos e químicos. Já no cenário doméstico, apesar do enfraquecimento do setor de construção civil, a Klabin vem se destacando no desenvolvimento de novos mercados de atuação como fertilizantes, alimentício e café.

Neste contexto, a Klabin apresentou crescimento de 13% no volume de vendas de conversão no 1T17 em relação ao 1T16. A receita, mesmo com o efeito negativo do câmbio nas exportações de sacos industriais, também foi 13% mais alta na mesma comparação, demonstrando mais uma vez a capacidade de adaptação e competitividade da Klabin em diferentes mercados e cenários adversos.

INVESTIMENTOS

R\$ milhões	1T17	4T16	1T16
Florestal	43	45	25
Continuidade operacional	90	109	80
Projetos especiais e expansões	19	185	14
Projeto Puma	99	172	734
Total	251	511	853

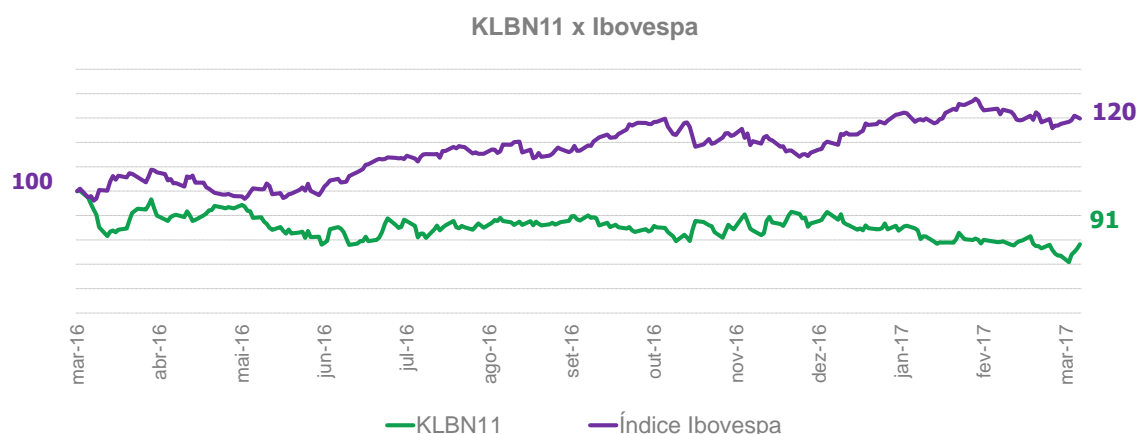
A Klabin investiu R\$ 251 milhões no 1T17, com destaque para os investimentos remanescentes da unidade Puma que totalizaram R\$ 99 milhões. Do total investido no trimestre, R\$ 43 milhões tiveram como destino as operações florestais, R\$ 90 milhões foram destinados à continuidade operacional das fábricas e R\$ 19 milhões foram aplicados em projetos especiais e

expansões, especialmente nos projetos de alto retorno que buscam melhorar a desempenho da Companhia em todos os segmentos em que atua. Em relação à Unidade Puma, ainda resta aproximadamente o montante de R\$ 90 milhões a ser desembolsado no ano de 2017.

MERCADO DE CAPITAIS

Renda Variável

No primeiro trimestre de 2017, as Units da Klabin (KLBN11) apresentaram desvalorização de 15%, contra uma valorização de 8% do IBOVESPA. As Units da Companhia foram negociadas em todos os pregões da BM&FBovespa, registrando 386 mil operações que envolveram 102 milhões de títulos e um volume médio diário negociado de R\$ 35 milhões ao final do período.

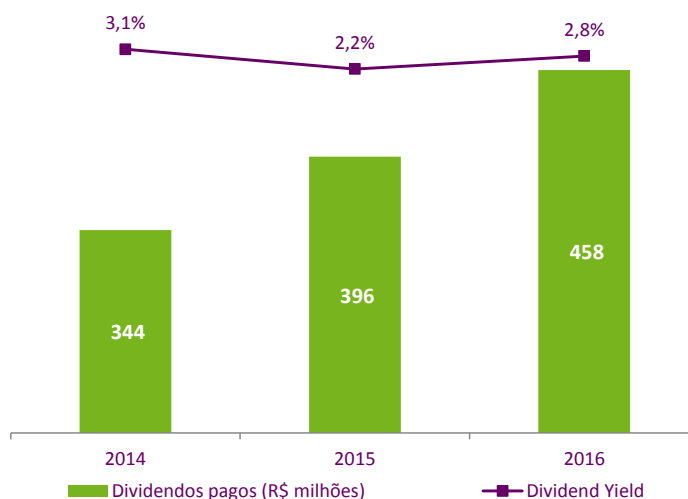


O capital social da Klabin é representado por 4.733 milhões de ações, das quais 1.849 milhões de ações ordinárias e 2.884 milhões de ações preferenciais. As ações da Klabin também são negociadas no mercado norte-americano. Como ADRs Nível I, os títulos são listados no OTC (“*over-the-counter*”), mercado de balcão, sob o código KLBAY.

A Klabin integra o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa. O índice reúne as ações das companhias que se destacaram pelo alto grau de comprometimento com a sustentabilidade dos negócios e do país. As empresas integrantes são selecionadas anualmente, com base em critérios estabelecidos pelo Centro de Estudos em Sustentabilidade, da Fundação Getúlio Vargas (GVces).

Dividendos

Foram pagos R\$ 458 milhões a título de dividendos referentes aos quatro trimestres de 2016, sendo R\$ 99,93 por lote de mil ações e R\$ 499,66 por lote de mil Units. Além deste valor, no dia 26 de abril, foi comunicado, em Aviso aos Acionistas, o pagamento de dividendos de R\$ 108 milhões, perfazendo o montante de R\$ 23,58 por lote de mil ações e R\$ 117,92 por lote de mil Units a ser pago no dia 12 de maio.



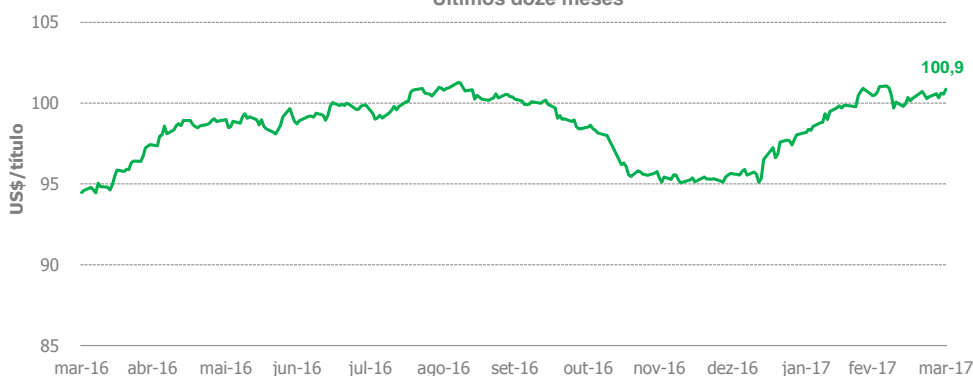
Renda Fixa

Os títulos representativos de dívida (notes) da Klabin tem vencimento em julho de 2024, valor de emissão de US\$ 500 milhões e são negociados no mercado secundário da Bolsa de Luxemburgo. Os títulos foram emitidos à taxa de 5,25% a.a. e os pagamentos de juros são efetuados semestralmente nos meses de janeiro e julho.

No dia 28 de março, a Companhia efetuou com êxito a emissão de CRA – Certificado de Recebíveis do Agronegócio no valor de R\$ 849 milhões, com prazo de vencimento de 5 anos e remuneração ao investidor a taxa de 95% do CDI.

A Klabin tem grau de investimento BBB- pela agência Fitch Ratings e BB+ pela agência Standard & Poors.

Preço - Notes Klabin 2024
Últimos doze meses



TELECONFERÊNCIA

Português

Sexta-feira, 28 de abril de 2017 – 10h00 (Brasília).

Senha: Klabin

Telefone: (11) 3193-1133 ou (11) 2820-4133

Replay: (11) 3193-1012 ou (11) 2820-4012

Senha: 1015700#

O áudio da Teleconferência também será transmitido pela internet.

Acesso: <http://cast.comunique-se.com.br/Klabin/1T17>

English (simultaneous translation)

Friday, April 28, 2017 – 09:00 a.m. (NY).

Password: Klabin

Phone: U.S. participants: 1-888-700-0802

International participants: 1-786-924-6977

Brazilian participants: (55 11) 3193-1133 or (55 11) 2820-4133

Replay: (55 11) 3193-1012 or (55 11) 2820-4012

Password: 4277017#

The conference call will also be broadcasted by internet.

Access: <http://cast.comunique-se.com.br/Klabin/1Q17>

Com uma receita bruta de R\$ 8,2 bilhões em 2016, a **Klabin** é a maior produtora integrada, exportadora e recicladora de papel para embalagem do Brasil, com capacidade de produção de 3,5 milhões de toneladas anuais de produtos. A Companhia definiu como enfoque estratégico a atuação nos seguintes negócios: papéis e cartões revestidos para embalagens, celulose de fibra curta e fibra longa, caixas de papelão ondulado, sacos industriais e madeira em toras, sendo líder em todos esses mercados.

Declarações contidas neste comunicado relativas à perspectiva dos negócios da Companhia, projeções de resultados operacionais e financeiros e, ao potencial de crescimento da Companhia constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração em relação ao futuro da Companhia. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, no desempenho econômico geral do Brasil, na indústria e nos mercados internacionais, estando, portanto, sujeitas à mudança.

Anexo 1 - Demonstração do Resultado Consolidado (R\$ mil)

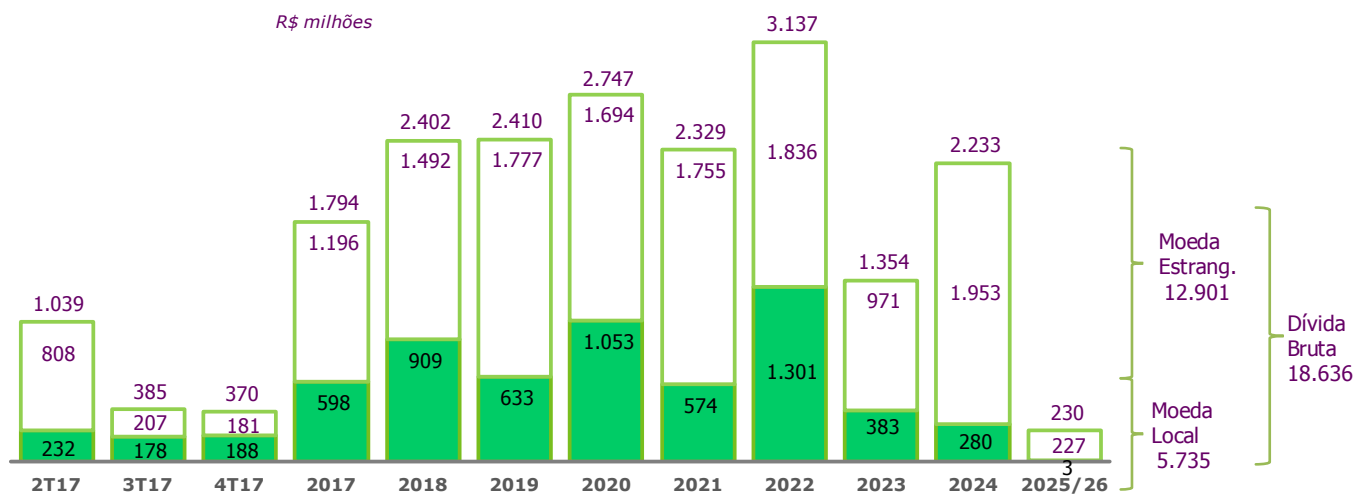
(R\$ mil)	1T17	4T16	1T16	Δ 1T17/4T16	Δ 1T17/1T16
Receita Bruta	2.240.192	2.263.335	1.715.342	-1%	31%
Receita Líquida	1.866.692	1.963.845	1.463.477	-5%	28%
Variação valor justo dos ativos biológicos	483.306	57.277	63.447	744%	662%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.527.849)	(1.429.532)	(1.004.160)	7%	52%
Lucro Bruto	822.149	591.590	522.764	39%	57%
Vendas	(155.369)	(167.322)	(105.264)	-7%	48%
Gerais & Administrativas	(125.071)	(130.704)	(100.037)	-4%	25%
Outras Rec. (Desp.) Oper.	(7.047)	1.036	(5.049)	n/a	40%
Total Despesas Operacionais	(287.487)	(296.990)	(210.350)	-3%	37%
Resultado Oper. antes Desp. Fn.	534.662	294.600	312.414	81%	71%
Equivalência Patrimonial	6.589	16.190	7.094	-59%	-7%
Despesas Financeiras	(325.421)	(354.517)	(217.011)	-8%	50%
Receitas Financeiras	265.542	178.436	150.103	49%	77%
Variações Cambiais Líquidas	378.272	(59.407)	1.079.538	n/a	-65%
Financeiras Líquidas	318.393	(235.487)	1.012.630	n/a	-69%
Lucro (prejuízo) antes I.R. Cont. Social	859.644	75.303	1.332.138	1042%	-35%
Prov. IR e Contrib. Social	(257.619)	33.559	(258.626)	n/a	0%
Lucro (prejuízo) Líquido	602.025	108.862	1.073.512	453%	-44%
Depreciação/Amortização/Exaustão	450.477	405.915	250.779	11%	80%
Variação valor justo dos ativos biológicos	(483.306)	(57.277)	(63.447)	744%	662%
Participação Vale do Corisco	8.586	8.027	12.403	7%	-31%
EBITDA Ajustado	538.622	652.626	512.149	-17%	5%

Anexo 2 - Balanço Patrimonial Consolidado (R\$ mil)

Ativo	mar/17	dez/16	Passivo e Patrimônio Líquido	mar/17	dez/16
Ativo Circulante	10.412.206	9.960.035	Passivo Circulante	3.821.190	4.143.664
Caixa e bancos	17.964	41.576	Empréstimos e Financiamentos	2.473.948	2.593.029
Aplicações financeiras	6.634.545	5.831.144	Debentures	260.169	245.080
Títulos e valores mobiliários	606.068	591.303	Fornecedores	568.044	634.856
Clientes	1.312.855	1.625.380	Impostos a recolher	42.416	53.643
Estoques	888.998	876.915	Salários e encargos sociais	184.400	257.712
Impostos e contribuições a recuperar	720.651	803.355	Dividendos a pagar	50.000	180.000
Outros	231.125	190.362	Adesão REFIS	68.073	66.884
			Outros	174.140	112.460
Não Circulante	19.605.362	19.353.694	Não Circulante	18.514.270	18.069.729
Realizável a Longo Prazo			Empréstimos e Financiamentos	15.217.097	14.765.982
Impostos a compensar	1.702.029	1.554.672	Debentures	686.216	864.456
Depósitos judiciais	89.704	85.704	Imp Renda e C.social diferidos	1.684.751	1.476.866
Outros	405.343	385.706	Outras contas a pagar - Investidores SCPs	209.672	229.315
Investimentos	552.763	555.345	Adesão REFIS	333.498	340.364
Imobilizado	12.788.101	12.995.407	Outros	383.036	392.746
Ativos biológicos	3.982.277	3.656.596			
Intangível	85.145	120.264	Patrim.Líquido - acionistas controladores	7.682.108	7.100.336
			Capital Social Realizado	2.384.484	2.384.484
			Reservas de Capital	1.313.689	1.301.907
			Reservas de Reavaliação	48.704	48.705
			Reservas de Lucros	3.118.479	2.543.084
			Ajustes de avaliação Patrimonial	1.022.792	1.028.238
			Ações em Tesouraria	(206.040)	(206.082)
Ativo Total	30.017.568	29.313.729	Passivo Total	30.017.568	29.313.729

Anexo 3 - Cronograma de Resgate dos Financiamentos – 31/03/17

R\$ milhões	2T17	3T17	4T17	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025/26	Total
BNDES	141	137	137	415	525	489	375	323	319	295	241	3	2.984
Outros	43	41	20	105	141	83	208	190	951	88	39	0	1.805
Debêntures	47	-	31	78	244	62	470	62	31	-	-	-	946
Moeda Nacional	232	178	188	598	909	633	1.053	574	1.301	383	280	3	5.735
Pré Pagamento	731	101	129	961	1.017	1.293	1.225	1.301	1.442	633	42	-	7.915
Financ. de Ativo Fixo - BNDES	51	45	46	143	196	204	196	181	177	166	159	25	1.448
Bonds	16	-	-	16	-	-	-	-	-	-	1.580	-	1.596
ECA's	9	61	6	76	279	279	274	272	218	172	171	202	1.942
Moeda Estrang.	808	207	181	1.196	1.492	1.777	1.694	1.755	1.836	971	1.953	227	12.901
End. Bruto	1.039	385	370	1.794	2.402	2.410	2.747	2.329	3.137	1.354	2.233	230	18.636



	Custo Médio	Prazo Médio
Moeda Local	9,2 % a.a.	41 meses
Moeda Estrangeira	4,7 % a.a.	46 meses
Dívida Bruta		44 meses

Moeda Local: R\$ 5,7 bilhões
Prazo médio: 41 meses

Moeda estrangeira: R\$ 12,9 bilhões
Prazo médio: 46 meses

Anexo 4 - Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado (R\$ mil)

	1T17	1T16
Caixa Líquido Atividades Operacionais	606.229	171.857
Caixa Gerado nas Operações	364.776	(94.638)
Lucro (prejuízo) líquido do período	602.025	1.073.512
Depreciação e amortização	248.970	77.405
Exaustão de ativos biológicos	201.507	173.374
Variação Valor justo - ativos biológicos	(483.306)	(63.447)
Resultado na alienação de ativos	14.027	444
Resultado de Equivalência Patrimonial	(6.589)	(7.094)
Imp de renda e contrib social diferidos	207.426	(9.503)
Imp de renda e contrib social pagos	(2.041)	(11.730)
Juros e variação cambial sobre financiamentos	(156.858)	(1.055.124)
Juros, variação monet e partic.de resultados de debêntures	37.945	26.600
Amortização ajuste a valor presente de debêntures	3.846	7.254
Pagamento de juros de empréstimos e financiamentos	(297.366)	(302.779)
Provisão de juros - REFIS	11.249	12.632
Outras	(16.059)	(15.760)
Variações nos Ativos e Passivos	241.453	266.495
Clientes	312.525	182.665
Estoques	(39.022)	(133.550)
Impostos a recuperar	(62.612)	123.721
Títulos e valores mobiliários	(14.765)	(17.927)
Outros ativos	(2.574)	12.629
Fornecedores	79.241	165.294
Impostos a recolher	(11.227)	(2.886)
Salários, férias e encargos sociais	(73.312)	(44.203)
Outros passivos	53.199	(19.248)
Caixa Líquido Atividades de Investimento	(247.850)	(849.549)
Aquisição de bens do ativo imobilizado, liq de impostos	(207.473)	(827.775)
Custo plantio de ativos biológicos, líquidos de impostos	(43.882)	(25.606)
Aquisição de investimentos e integralização de capital em controladas	-	-
Recebimento na alienação de ativos e controladas	3.505	3.832
Caixa Líquido Atividades Financiamento	421.410	928.819
Captação de financiamentos	1.527.222	1.581.733
Pagamento de juros das debêntures	(205.236)	(130.718)
Amortização de financiamentos	(740.964)	(408.396)
Entrada de investidores SCPs	-	-
Saída de investidores SCPs	-	-
Pagamento dividendos SCP's	(31.350)	-
Dividendos pagos	(129.891)	(120.015)
Aquisição de ações para tesouraria	(11.468)	-
Alienação de ações em tesouraria	13.097	6.215
Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	779.789	251.127
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	5.872.720	5.053.723
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	6.652.509	5.304.850